

1 INTRODUÇÃO

1.1 Descrição do problema

Os Jogos Esportivos Coletivos predominam nas aulas de Educação Física da maioria das escolas, sendo também muito praticados em clubes e outras instituições esportivas, tanto nas suas manifestações recreativas quanto competitivas (Reis, 1994).

A teoria e a prática no processo de ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, conforme Greco (1995) estão separadas, tanto na prática da iniciação tática nos clubes e escolinhas quanto na prática escolar, prevalecendo duas correntes. Em uma há o ensino das técnicas de movimento (condução, passe, recepção, drible,...) a partir da aplicação do método parcial, onde as técnicas são consideradas pré-requisitos para desenvolver a tática (capacidade de jogo) e para estimular a sensação do jogo nas crianças, também nessa corrente dos métodos tradicionais observa-se a aplicação do método global, no qual a sequência de jogos pré-desportivos e jogos de iniciação levam o aprendiz ao esporte formal.

Por outro lado, há a corrente que procura ressaltar com frequência que o jogo se aprende jogando, baseando-se no princípio da transferência de informações. Esta corrente estabelece que o aprendiz (aluno ou atleta) descubra, através de elaboração cognitiva de informações, as opções e caminhos para sua tomada de decisão em situações de jogo (Saad, 2002). Durante o jogo situações repetem-se de forma variada, exigindo do jogador ultrapassar e enfrentar cada situação que surja. O acúmulo destas experiências ou a aquisição deste conhecimento são condicionantes para o êxito da concepção tática.

O Handebol, enquanto Jogo Esportivo Coletivo está estruturado por normas táticas que determinam as condutas a serem assumidas pelos participantes expressando a lógica interna deste jogo. A sequência estrutural do jogo corresponde à lógica desta modalidade esportiva.

Devido à riqueza de situações que proporciona, o handebol constitui um meio formativo por excelência. Através de sua prática são desenvolvidas competências em vários planos. Contudo, os profissionais envolvidos no processo de treinamento desta modalidade têm reconhecido que não basta treinar muito, mas é preciso treinar melhor. As exigências crescentes de rendimento têm imposto a necessidade de selecionar com critério as condições

de teoria e prática, na medida em que através destes os jogadores exercitam e adquirem os conteúdos alvos de aprendizagem.

Nesta perspectiva, a estruturação das atividades e das tarefas motoras assume grande importância no quadro de planos e condução do processo de treinamento. A organização de uma sessão de treinamento passa necessariamente pela capacidade do treinador traçar objetivos e concretizá-los, mas também nas tarefas motoras selecionadas para sua finalização.

As atividades constituem os meios para melhoria de rendimentos dos jogadores. Estes têm de corresponder às metas e tarefas do processo de ensino-aprendizagem-treinamento e estas não devem ser selecionadas e aplicadas sem critério algum. Desta maneira, um dos aspectos fundamentais do treinamento é escolher as atividades que sejam mais eficazes para melhorar o rendimento.

O treinador confronta-se com situações específicas para as quais terá de saber selecionar um ou outro tipo de tarefa. Para Queiroz (1986) de acordo com o objetivo a ser atingido, torna-se necessário que o treinador saiba realizar testes e organizar os seus próprios exercícios em função dos problemas que se depara, determinando que a compreensão e domínio dos critérios de organização dos exercícios são fundamentais no processo de treinamento.

Diante do exposto, este estudo pretendeu esclarecer o seguinte problema: o desenvolvimento do conhecimento tático declarativo se corresponde com o processual. Os jogadores de handebol com conhecimento declarativo elevado realizam as melhores ações na prática? Será realizado o diagnóstico do nível de rendimento visando aperfeiçoar o planejamento de sessões treino de handebol escolar.

1.2 Questão Problema:

Quais diagnósticos dos níveis de CTD e CTP de atletas de handebol escolar?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral:

Diagnosticar o nível de CTD e CTP de jogadores escolares de handebol

1.3.2 Objetivos específicos:

- Comparar nível técnico por Gênero, idade e experiência;
- Assimilar CTP com CTD.
- Analisar treinos através do jogo de 3x3.

1.4 Justificativa

A aprendizagem das modalidades desportivas apoia-se em processos metodológicos adequados. Os atuais preceitos da didática geral e especial, da pedagogia, e da psicologia devem ser racionalmente dispostos para utilização do profissional na iniciação esportiva, pois já foi ultrapassada a auto-aprendizagem, a fase da ausência de segura orientação na iniciação esportiva e do empirismo (Bracht, 1983).

Com a evolução dos esportes em geral, mais especificamente o handebol, exige-se hoje que, no processo de formação de jogadores, se aplique uma metodologia que permita o desenvolvimento global e harmônico das capacidades inerentes ao rendimento esportivo. A estrutura do rendimento nos Jogos Esportivos Coletivos está baseada na inter-relação dos seus componentes, sendo que, a ênfase destes na competição é dada pelas ações técnicas e pelas ações táticas em função da própria situação de jogo (Greco, 1995).

Considerando a necessidade de verificar o que está sendo aplicado em treinos de escolares, foi realizado o jogo de 3x3 no espaço de 9x9m TCTP (teste de conhecimento tático processual) e uma análise do conhecimento tático declarativo por meio de cenas de vídeo de jogos TCTD (teste de conhecimento tático declarativo), o mesmo justifica-se pela tentativa de fornecer informações úteis para melhorar a qualidade da intervenção com crianças e jovens escolares. Contribuindo com isso no processo de treinamento desta modalidade, auxiliando nos programas de formação de futuros treinadores de handebol.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Jogos Esportivos Coletivos

Nas últimas décadas, as crianças e adolescentes estão envolvidas em atividades esportivas, seja em programas de esporte escolar, lazer ou de rendimento (Marques, 1998).

O comprometimento da criança com a prática esportiva regular, conforme Sobral (1993) iniciou-se após a realização dos Jogos Olímpicos de Roma, em 1960. No entanto, o autor revela que o envolvimento de pré-adolescentes (jovens) no esporte é algo relativamente recente.

Os métodos contemporâneos de ensino do esporte, principalmente as modalidades coletivas, centram-se, basicamente, num mesmo aspecto: a tática. De acordo com Griffin e Buttler (2005), quando os jogadores tomam boas decisões táticas, eles apreciam mais sucesso e conseqüentemente tornam-se mais motivados à participação.

Com a crescente participação de crianças em eventos esportivos, na busca de rendimento de alto nível, Krebs (1995) destaca que o treinamento e a participação competitiva de crianças e jovens têm sido, uma adaptação pequena dos conhecimentos e formas de organização do esporte de alto rendimento.

Muitos treinadores e professores, conforme Stein (1988), visam o caminho mais fácil de ensinar, portanto perseguem a automatização de ações táticas na forma de jogadas programadas. Isso implica em uma precoce especialização em posturas táticas definidas nas equipes, fato este que elimina opções de criatividade ou “saída dos esquemas” do jovem jogador.

O objetivo é a capacidade de rendimento que se pode consolidar através dos treinamentos. Um planejamento mostra os ideais do técnico com relação a sua equipe. Tendo como ideal de melhoria os aspectos morfofuncionais, físico/psíquico, técnico e tático, preparando assim os alunos atletas nos diferentes níveis de manifestações ofensivas e defensivas (Simões, 2002).

A finalidade do processo educativo na formação do jogador, segundo Bayer (1986) se situa na realização de um jogador inteligente, capaz de agir por si próprio utilizando seus conhecimentos e sua experiência. Neste processo educativo, o profissional deve visar o desenvolvimento da qualidade do pensamento tático para permitir ao jovem participar e se engajar na evolução de sua especialidade.

A manipulação do jogo pode assumir duas finalidades: I. Adequar às exigências do jogo ao nível dos praticantes e II. Estimular/inibir comportamentos tático- técnicos. A redução do número de participantes e das dimensões do espaço de jogo constitui um critério pedagógico amplamente referenciado, no sentido de envolver o praticante diretamente no jogo, aumentando o número de intervenções sobre a bola e as possibilidades de concretização (Garganta & Pinto, 1995; Graça, 2001; Graça & Oliveira, 1995; Pinto, 1996).

2.1 Os Jogos Esportivos Coletivos

A prática dos Jogos Esportivos Coletivos constitui-se em uma manifestação sociocultural que ocupa lugar significativo nas sociedades contemporâneas. Sua importância educativa está relacionada ao desenvolvimento e a formação multilateral do ser humano (Garganta, 1992).

Conforme Bianco (1999), os Jogos Esportivos Coletivos são caracterizados pela necessidade de resolver situações de jogo continuamente variáveis, em completa e imediata harmonia com os companheiros de equipe e considerando a oposição dos jogadores da equipe adversária.

Para Teodurescu (1984), os Jogos Esportivos Coletivos representam uma forma de atividade social, organizada com caráter lúdico do exercício físico e na qual os participantes estão agrupados em duas equipes numa relação de adversidade típica não hostil.

Greco (1995) classifica os Jogos Esportivos Coletivos como jogos de movimentos regulamentados que possuem um caráter competitivo. Eles abrangem a somatória de regras codificadas e sistematizadas. Às vezes deriva-se de uma idéia geral de jogo que ordena o confronto entre duas partes (indivíduos, grupos e equipes) para atingir um objetivo comum.

Uma característica importante dos Jogos Esportivos Coletivos é que, através das diferentes e variáveis situações ao que o jogador é submetido, estabelece-se uma agradável e fascinante combinação entre a repetição e as novas situações, possibilitando um resultado único, não repetível (Rink, French & Tjeerdsma, 1996).

A criança experimenta nos Jogos Esportivos Coletivos a colaboração e a competição, inclusive oportuniza-se a comparação de nível de rendimento em diferentes formas de manifestação. A liberdade é dada na ação que o jogador detém para desenvolver soluções a tarefa problema que a situação de jogo lhe apresenta. A ação que será executada

decorre sempre no marco das regras e no raio de ação e comportamento que o próprio esporte oferece aos participantes.

Os Jogos Esportivos Coletivos facilitam tanto a exercitação e o aprimoramento de habilidades motoras, quanto das capacidades táticas. Esse Paralelo desenvolvimento, se apoia em uma relação simbólica entre o praticante e o objeto de jogo, entre o campo de jogo, o tempo, o espaço, os colegas e os adversários.

Na metodologia de ensino dos esportes, a literatura sugere que antes da prática do esporte formal, sejam oportunizadas, formas jogadas, como atividades de estafetas, de perseguição, como por exemplo, jogos populares do tipo polícia e ladrões, bem como de pequenos jogos e os denominados jogos pré-esportivos (Greco, 1998).

Nos Jogos Esportivos Coletivos, os jogadores desenvolvem sequências de ações de decisão encadeadas, de acordo com as fases de ataque e defesa. O domínio das técnicas específicas da modalidade e a capacidade de tomada de decisão dependem do conhecimento tático declarativo e processual do participante para conseguir uma adequabilidade das respostas às situações de jogo (Garganta & Oliveira, 1996).

A denominação Jogos Esportivos Coletivos suscita a reflexão acerca das modalidades esportivas tais como Basquetebol, Voleibol, Handebol, Futebol e Futsal entre outras. Além disso, esta denominação vem sendo utilizada por diversos autores (Bayer, 1986; Bento, 1989; Bento, Garcia & Graça, 1999; Coletivo de Autores, 1992; Dietrich, Durrwachter & Schaller, 1984; Garganta, 1992; Graça & Oliveira, 1995; Greco, 1995; Konzag, 1991; Marques, 1993; Mesquita, 1995; Moreno, 1994 e Shigunov & Pereira, 1993), que ao longo dos anos, investigaram o processo metodológico do ensino dos Jogos Esportivos Coletivos.

Os Jogos Esportivos Coletivos possuem alguns denominadores comuns, tais como: existe uma bola, pela qual disputam as equipes; existe um terreno de jogo, onde se desenvolve o “confronto”; há um alvo a atacar e outro a defender; há regras a respeitar; existem colegas com quem cooperar e adversários cuja oposição importa vencer (Saad, 2000).

Ao considerar quatro Jogos Esportivos Coletivos de quadra dos mais conhecidos e praticados nas escolas no Brasil (Handebol, Basquetebol, Voleibol e Futsal), Garganta (1992) encontrou algumas semelhanças entre estas modalidades. O Handebol, o Basquetebol e o Voleibol são mais parecidos porque se jogam com as mãos, enquanto o Futsal e o futebol se jogam com os pés. O Handebol e o Futsal também se assemelham no sentido em que ambos existe uma baliza com as mesmas dimensões, enquanto que no

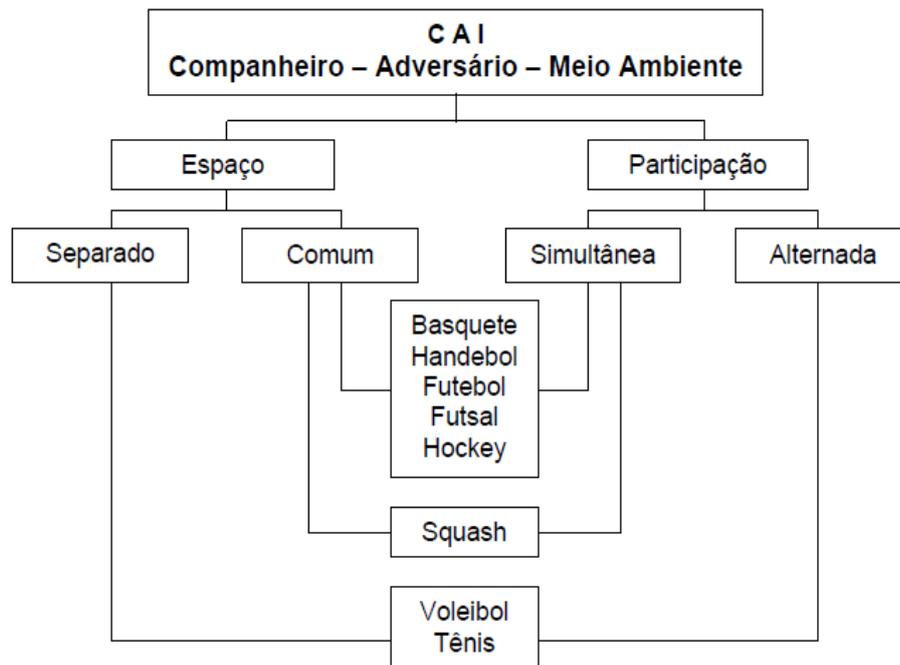
Basquetebol existem cestos e no Voleibol há uma rede que divide a quadra. O Handebol e o Basquetebol são semelhantes porque em ambos se pode agarrar a bola, enquanto que no Voleibol não é permitido fazê-lo, e no futsal o transporte da bola se realiza com os pés, seja conduzindo ou passando a bola.

Nos Jogos Esportivos Coletivos todas as situações motoras constituem um sistema de integração global entre o sujeito atuante, o ambiente físico e outro(s) participante(s) eventual(is).

Ao considerar o sistema de integração global (companheiro, adversário e meio-ambiente) e, mais especificamente o uso do espaço e a forma de participação dos atletas, Moreno (1994) classifica os Jogos Esportivos Coletivos em três categorias. A primeira categoria denomina-se de Esportes de Oposição, que são aqueles em que o espaço é comum e separado, e que a participação é simultânea e alternativa, tais como as lutas (karatê, luta livre,...), squash e o tênis individual. A segunda categoria são os Esportes de Cooperação e oposição, onde o espaço é separado e comum com participação simultânea. Os Esportes de Cooperação/oposição constitui a terceira categoria, que se subdivide em três grupos. O primeiro grupo é formado pelos esportes que sua ação se desenvolve em um espaço separado (Voleibol, Badminton em duplas e tênis em duplas). O segundo grupo constitui os esportes com um espaço comum e participação alternativa (Squash em duplas). O terceiro grupo, o qual o handebol está inserido, são os esportes com as ações em um espaço comum (Futsal, futebol, handebol, basquetebol, hóquei).

Moreno (1994) apresenta na figura 1 uma classificação em relação aos esportes de cooperação/oposição, onde estão os Jogos Esportivos Coletivos.

Figura 1 Classificação dos esportes de cooperação/oposição



(Moreno, 1994, p. 30).

O esporte conforme Bento e Gaya é um fenômeno cultural, global, plurívoco e polissêmico. Cultural, pois faz parte da cultura dos povos desde as antigas civilizações. Global por se encontrar em diferentes locais do planeta. Plurívoco, pois é integrador, permitindo formas de recordação. É polissêmico, pois apresenta muitos significados para seus participantes.

2.2 Dos Métodos Contemporâneos De Ensino

Os métodos contemporâneos de ensino do esporte, com destaque para as modalidades coletivas, centram-se, basicamente, num mesmo aspecto: a tática. De acordo com Griffin e Buttler (2005), quando os jogadores tomam boas decisões táticas, eles experimentam mais sucesso e conseqüentemente tornam-se mais motivados à participação. Implica saber “o que fazer”, de modo que o seu ensino deve anteceder “o como fazer”, ou seja, a técnica. É com base nesse pensamento que alguns autores têm denominado esse método de “abordagem tática” de ensino nos esportes coletivos (Griffin, Mitchell & Oslin, 1997).

Nessa abordagem, o ensino deve centrar-se na resolução de problemas táticos, isto é, os jogadores deveriam aprender a como solucionar problemas táticos. Esse método tem sido também denominado de “ensino pela compreensão” (Griffin & Butler, 2005; Holt, Streat & Bengoechea, 2002; Turner & Martinek, 1995), visto que a compreensão da dinâmica do jogo e das interações seria o diferencial de desempenho em esportes coletivos. Tal processo envolveria o entendimento de aspectos como as similaridades e diferenças, regularidades e variações ou permanências e mudanças na dinâmica do Jogo (Garganta, 1998; Gréhaigne, Godbout & Bouthier, 2001; Rink, French & Tjeerdsma, 1996), aspectos esses também denominados de configuração do jogo. Turner E Martinek (1995) sugeriram que, num ambiente dinâmico e aberto como o de esportes coletivos, o conhecimento e a percepção das relações seriam essenciais para as tomadas de decisão.

Outra abordagem do método centrado na tática, também com destaque no conhecimento e em resolução de problemas, foi denominada de construtivista e cognitivista (Gréhaigne & Godbout, 1995). De acordo com essa abordagem, o processo de resolução de problemas nos esportes coletivos possibilita aos jogadores construir, na prática, o conhecimento acerca da dinâmica e das relações. Tal construção seria uma consequência do envolvimento ativo do jogador com o jogo (Garganta, 2001; Kirk & Macphail, 2002). A busca do entendimento das relações entre a técnica e a tática em esportes coletivos, em diferentes níveis de análise, tem sido o pilar da abordagem denominada de situacional-cognitivo (Greco, 1998). Neste caso, a prática em diferentes níveis de análise (estruturas funcionais que poderiam se apresentar em diferentes níveis de complexidade) poderia implicar uma melhor capacidade de relacionar o “como fazer” (técnica) com o “o que fazer” (tática).

2.3 O Que E Como Ensinar: Alguns Exemplos Nas Abordagens Do Método Tático

Baseados no pressuposto de que os jogadores necessitam aprender como tomar boas decisões táticas para serem competentes, Pagnano-Richardson E Henninger (2008) apresentaram um “continuum” de competências de tomadas de decisão táticas a serem adquiridas. Para esses autores, a competência implica a capacidade de executar habilidades motoras e tomar decisões táticas apropriadas durante o jogo.

Pagnano-Richardson E Henninger (2008) propuseram quatro níveis de competência de tomadas de decisão táticas, os quais diferem quanto ao foco dos jogadores em relação ao conteúdo de ensino: 1) em si e na execução de habilidade; 2) em si e nos colegas de time; 3) em si, nos colegas de time e nos oponentes; e 4) em si, nos colegas de time, nos oponentes e na situação de jogo. Os autores associam esses níveis de competência de tomadas de decisão táticas a níveis de progressão escolar, do início da educação infantil ao final do ensino fundamental.

Especificamente, no primeiro nível, os jogadores são orientados a monitorarem sua própria execução, com pouca preocupação em relação a outras informações contextuais que podem influenciar o desempenho. Eles não abordam conceitos e estratégias, mas focalizam a sua própria execução como solução para melhorar o jogo.

No segundo nível, os jogadores devem começar a reconhecer as características (fraquezas, potenciais e tendências) de seus colegas de time. Eles usam essa informação para tomar decisões durante o jogo e podem identificar certas condições como as posições dos colegas de time, a necessidade de comunicação entre eles e as habilidades executadas pelos mesmos durante o jogo.

No terceiro nível, os jogadores devem começar a reconhecer a presença de seus oponentes e a considerar como os mesmos reagem às suas ações. E, no nível quatro, eles devem demonstrar a capacidade de executar habilidade e tática num grau que resulta em divertimento e participação. O divertimento nesse nível se deve, em parte, à competência na tomada de decisões aumentada dos jogadores e seus subsequentes sucessos no jogo. Nesse nível, os jogadores usam uma perspectiva mais holística de jogo para tomar decisões. Seus focos incluem seus próprios movimentos, de seus colegas de time e de seus oponentes, com e sem bola.

Para cada um dos níveis de competência supracitados, Pagnano-Richardson e Henninger (2008) sugerem que sejam realizadas aos jogadores perguntas simples (no caso o TCTP, onde os alunos informam participação nas aulas de Educação Física, tempo de prática de jogo- conforme anexo 3), para serem respondidas com os seguintes jogos modificados: 1) 2x2; 1/3 quadra; jogo iniciado com bola ao ar; 2) 3x3; meia quadra; jogo iniciado com bola ao ar; 3) 4x4; 2/3 de quadra; jogo iniciado com um passe; e 4) 6x6; quadra toda; jogo iniciado com um passe.

2.4 A Abordagem Tática De Ensino De Conceitos E Habilidades

A proposta de Griffin, Mitchell e Oslin (1997) consiste em que o ensino de esportes coletivos seja centrado na resolução de problemas táticos. Tanto os problemas quanto os meios utilizados para a sua resolução envolveriam, ou melhor, necessitariam da compreensão de conceitos. Os autores organizaram os problemas táticos em três grandes categorias. Usando o exemplo do handebol, são elas: fazer gol, evitar o gol e reiniciar o jogo. A primeira categoria engloba quatro subproblemas táticos: manter a posse de bola, atacar o gol, criar espaço no ataque e usar o espaço no ataque. A segunda categoria - evitar o gol - envolve os subproblemas defender o espaço, defender o gol e recuperar a bola. E, na terceira categoria, encontram-se os subproblemas arremesso lateral (ataque e defesa), escanteio (ataque e defesa) e chute livre (ataque e defesa).

Outro aspecto da proposição desses autores refere-se aos níveis de complexidade tática. Os autores sugerem que conforme o jogador vai avançando na compreensão do jogo, ele pode ir subindo em relação aos níveis de complexidade tática com que as atividades de jogo devem ser ofertadas durante o processo de ensino-aprendizagem. Sugerem, ainda, que o professor/técnico se pergunte constantemente: “como eu poderia tornar esse jogo mais complexo”?

Por exemplo, se num determinado nível os jogadores deveriam lidar com problemas relacionados à criação de espaço no ataque, no nível seguinte eles deveriam lidar com soluções relacionadas aos problemas criar e usar o espaço no ataque.

2.5 O Handebol No Contexto Dos Esportivos Coletivos

No início da década de 40, o Handebol tornar-se um esporte oficial sendo reconhecido pela Federação Internacional de Handebol, em 1972 foi introduzido aos jogos Olímpicos na categoria masculina e em 1972 na categoria feminina.

Antes era jogado no campo com 11 jogadores e na década de 30 na Suécia e na Dinamarca passou a ser jogado no salão (quadra) modificando suas regras através de uma fusão handebol de sete. Surge então o Handebol, terminologia adotada para esta fusão no contexto esportivo internacional (GRECO, 2012).

A modalidade foi trazida para o Brasil em 1952 sendo o professor Auguste Listello, que lecionava para a APEF-SP (associação dos professores de educação física) na cidade de Santos, seu primeiro divulgador.

O esporte disseminou-se no país e principalmente nas escolas, a atração foi tamanha pelos jovens, fazendo que fosse incluído como uma modalidade esportiva nos jogos estudantis Brasileiros (JEBs). Assim o handebol foi institucionalizado no Brasil em 1979, com a criação da confederação Brasileira de Handebol (CBHb) (GRECO, 2012).

Atualmente, o handebol está vinculado ao COI e a IHF em nível internacional com o intuito de ter um número maior de praticantes no âmbito mundial. Além disso, vem passando por constantes transformações nas suas regras, as quais implicam nas experiências físicas, técnicas, táticas e psicológicas dos jogadores.

Para caracterizar o Handebol, torna-se necessário, inicialmente, situar este esporte dentro dos Jogos Esportivos Coletivos. O Handebol é um esporte predominantemente aberto, em que suas capacidades técnicas e táticas implicam na necessidade de se adaptar às ações motoras de diferentes elementos presentes no jogo, como os colegas e adversários.

Para Souza (1998), isto significa que, às vezes, não é possível repetir o gesto de forma ideal, tendo que ser executadas ações que apresentam desvios do movimento técnico considerado ideal. O tipo de técnicas denominadas de fechadas, onde o parâmetro ideal é a norma da execução (atletismo, ginástica olímpica,...) pressupõe um processo de ensino completamente diferente ao Handebol.

O jogo de Handebol é desenvolvido numa quadra, cujos espaços são explorados e ocupados através de uma linguagem de comunicação comum entre seus participantes. Linguagem esta que adquire conotação diferente em função da posse ou não de bola.

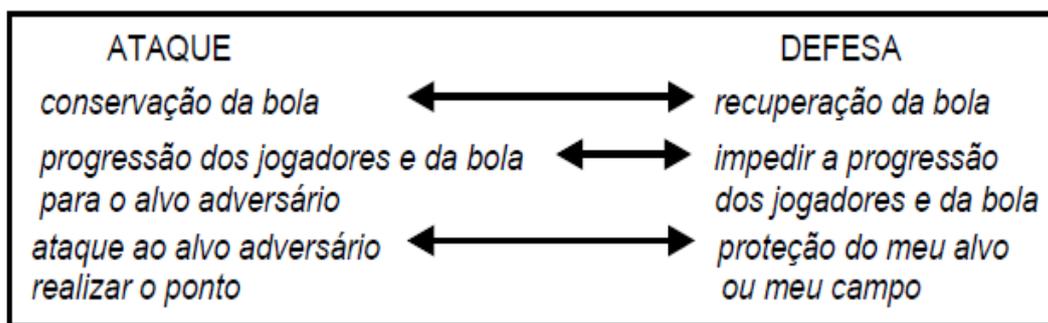
Assim como nas modalidades coletivas o handebol apresenta elementos: Um terreno de jogo onde se desenvolvem ações individuais, em grupo e coletiva direcionadas a uma meta que, deve ser atacada ou defendida pelos companheiros de equipe. Um objeto de jogo *a bola*, que é movimentada com as mãos pelos integrantes da equipe, que cooperam buscando alcançar o objetivo do jogo: fazer o gol, o que lhes solicita a superação das ações de oposição dos adversários, considerando as regras do desporto (Greco, 2012).

No início do jogo é decidida a posse de bola entre as equipes, a equipe que estiver com a posse da bola estará no ataque, à outra estará na defesa. Há possibilidade de interrupção do jogo, solicitando-se tempo (igual no basquetebol, voleibol e Futsal) antes de finalizar, o que pode mudar o curso do jogo. Uma vez finalizado o ataque, com ou sem êxito, há possibilidade da troca de posse da bola, reiniciando o ciclo. Essas mudanças óbvias das estruturas do jogo caracterizam, as exigências sobre as diferentes formas do rendimento esportivo, e que também servem para sistematizar e definir e as características dos Jogos Esportivos Coletivos.

As ações de ataque e de defesa estão relacionadas como as atuações dos jogadores e das equipes. Conforme a posição de cada jogador em quadra, seus movimentos de ataque e defesa tomam uma determinada condução tática. Todo jogador, pode passar do ataque para a defesa e vice-versa, em qualquer ponto da quadra (Greco, 1995).

Para Bayer (1986), os princípios gerais de ataque e defesa podem ser apresentados conforme o quadro 2.

Figura 2 Relações entre o ataque e a defesa nos Jogos Esportivos Coletivos.



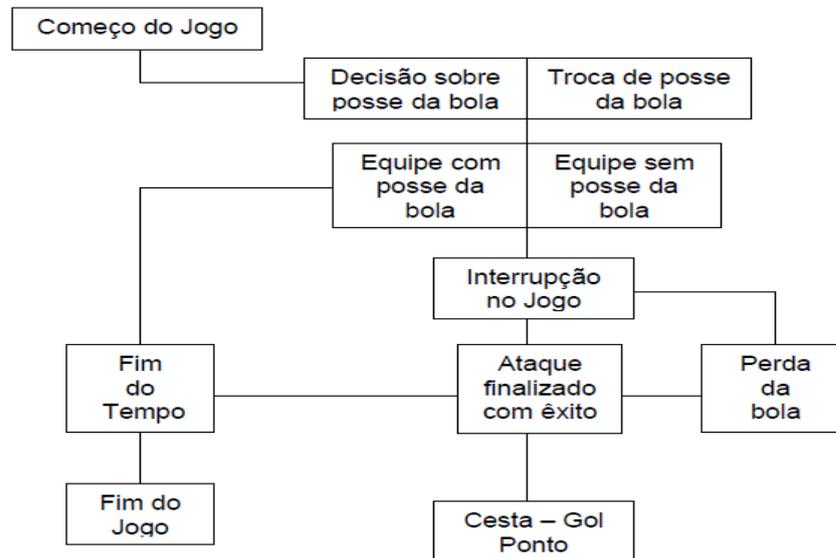
Fonte: Bayer (1986, p.47)

No Handebol, as ações se desenvolvem em um espaço comum, com participação simultânea de defensores e atacantes em relação à bola. A participação ocorre sem esperar a ação final do adversário, desde o momento em que se tem o controle ou não da ação, até alcançar os objetivos do jogo, que podem ser parciais (recuperar o controle da bola, para o próximo objetivo) ou finais (marcar o gol).

A sequência das ações de jogo no Handebol pode ser também visualizada no fluxograma de desenvolvimento das estruturas do jogo, elaborado por Greco (1995), o qual

pode ser considerado como matriz do desenvolvimento das estruturas dos Jogos Esportivos Coletivos.

Figura 3: Fluxograma de desenvolvimento das estruturas dos Jogos Esportivos Coletivos



(adaptado de Greco, 1995, p. 31).

Em síntese, o Handebol como Jogo Esportivo Coletivo, apresenta como sua principal característica o confronto de duas equipes numa relação de oposição entre elas e de cooperação entre os elementos de cada uma. Esta relação contraditória e permanente impõe mudanças rápidas e alternadas de atitudes e comportamentos, de acordo com os objetivos do jogo e com os objetivos específicos de cada situação (Pinto, 1996).

Na literatura consultada, métodos de ensino-aprendizagem no Handebol abordam predominantemente os gestos técnicos, totalmente dissociados das situações reais de jogo. Estes métodos concentram-se em grandes padrões de comportamentos utilizados apenas em situações padronizadas, que não possuem uma relação de proximidade com as condições reais de jogo. Esta situação é confirmada por Greco (1998), que ainda destaca que as capacidades de percepção, antecipação e tomada de decisão, considerados aspectos de grande importância para o comportamento tático, têm sido colocadas em um plano secundário nas aulas de Educação Física, escolinhas e no treinamento de equipes de competição, inclusive as de alto nível de rendimento.

Como na maioria dos Jogos Esportivos Coletivos, o principal problema que se coloca ao jogador de handebol é sempre de ordem tática, isto é, o jogador deve saber o que

fazer, para poder resolver o problema subsequente, o como fazer, selecionando e utilizando a resposta motora mais adequada (Garganta & Pinto, 1995).

No handebol, a execução técnica é sempre determinada por um contexto tático, pelo que a identidade das técnicas utilizadas decorre deste compromisso. E, de tal forma isto acontece, que em duas técnicas parecidas, qualquer manipulação de uma delas, através, por exemplo, da mortificação do ritmo de execução, produz alterações importantes, daí resultando técnicas diferentes (Saad, 2000).

A verdadeira dimensão da técnica repousa então na sua utilidade para servir a inteligência e a capacidade de decisão tática dos jogadores e das equipas no jogo. Para Pinto (1996), um bom executante é capaz de selecionar as técnicas mais adequadas para responder às sucessivas configurações do jogo. Por isso, o ensino e o treinamento da técnica no Handebol, não devem restringir-se exclusivamente ao gesto técnico, mas atender sobretudo as imposições da sua adequação às situações de jogo.

Com relação a este aspecto, Dietrich, Durrwachter e Schaller (1984) destacam que é fundamental que o treinador descubra exercícios adequados para colocar o aluno nas situações básicas do jogo e que ofereçam a ele a sensação de verdadeiro jogo.

Através de um processo de treinamento que desenvolva de maneira simultânea as ações técnicas e táticas pode-se oportunizar a criança uma prática consolidada do Handebol. Para Greco (1995), a técnica deve ser integrada ao treinamento tático, fundamentando que este é o caminho que permite a execução da ação, e a tática representa o elemento da reflexão da ação, o que é que será executado, quando e como.

Conforme Saad (2000), ensinar a técnica (fundamentos do jogo) e a tática (sistemas de defesa e ataque) separadamente é como ensinar a jogar sem oportunizar a sua aplicabilidade.

Considerando as características do jogo de handebol, ou qualquer modalidade esportiva coletiva, onde há ações de intervenção externa (adversários, regras, tempos limitados para ações, etc.), as ações táticas são tão importantes como a qualidade técnica nas resoluções de problemas enfrentados durante o jogo. Sendo as ações técnicas e táticas os alicerces para que o jogo se desenvolva, somente com a combinação destas ações nas atividades é que se torna possível desenvolver e aprimorar na criança a “capacidade de jogo”.

2.6 Fundamentos Técnicos Táticos Do Jogador Em Ataque

Conforme Greco (2012), o jogador deve ser capaz de realizar os diferentes movimentos específicos da modalidade, denominados de “fundamentos” ou de técnicas:

- Desmarcar-se para receber (deslocamento sem bola, usando-se da troca de velocidade e/ou de direção);
- Receber a bola (recepção e adaptação da bola);
- Passar ao companheiro desmarcado (manejo e posse de bola);
- Dominar o *dribling*;
- Dominar as distintas formas de lançamento;
- Decidir: passar ou progredir (avançar), passar ou penetrar, passar ou lançar etc.;
- Ser capaz de se desmarcar com a bola (fintar), ou seja, superar o adversário;
- Ser capaz de colaborar com o companheiro (fixação, bloqueio etc.).

2.7 Fundamentos Técnico-Táticos Do Jogador Em Defesa

Os objetivos na defesa são dependentes da realização dos diferentes fundamentos defensivos, como:

- Dominar os deslocamentos defensivos;
- Desenvolver a posição e atitude defensiva;
- Efetivar sua responsabilidade de marcação sobre o oponente que lhe corresponde;
- Atuar sobre o jogador sem bola (dissuasão, interceptação, pressão);
- Atuar sobre o jogador com bola (bloqueio do lançamento, toma da bola, evitar a progressão);
- Colaborar com o companheiro na defesa (fechar os espaços, cobertura, ajuda, dobra).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente projeto apoia-se em um desenho de Pesquisa descritiva e quase-experimental. Descritiva, pois, está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas. As técnicas utilizadas para a obtenção de informações são bastante diversas, destacando-se os questionários, as entrevistas e as observações e quase-experimental ou correlacional, pois tenta preparar um delineamento mais próximo do mundo real enquanto tentam controlar da melhor forma possível alguns condicionantes que afetam a validade interna, um tipo de pesquisa que explora as possíveis relações entre as variáveis, exceto a relação de causa-efeito. Nessa pesquisa não há a manipulação de variáveis. Ela precede a pesquisa experimental (Tomas e Nelson, 1996).

O estudo é Transversal (cross-sectional) quando amostras de sujeitos de diferentes grupos etários são selecionadas para proporcionar a avaliação dos efeitos de maturação.

A pesquisa apoia-se em uma análise de literatura que é desenvolvida com material já elaborado constituído principalmente de artigos científicos e livros. Também será realizada a observação estruturada dos testes de CTD e CTP (Jogos de 3x3 masculino e feminino), onde a origem dos fatos se dará pela pesquisa de campo que se caracteriza pela observação direta das atividades do grupo estudado para obter explicações e interpretações (GIL, 2002). A natureza será quantitativa onde busca desvendar evidências e um resultado.

Quadro 1- Caracterização da pesquisa

Finalidade	Tipo	Origem de dados	Temporalidade	Local da Realização	Natureza
Básica	Descritiva e quase-experimental	Campo e documental	Transversal	Campo	Quantitativa

Fonte: Adaptado de Appolinário (2007, p. 151).

3.1 Amostra

A amostra foi constituída por 24 sujeitos do sexo masculino e 24 do sexo feminino sendo que a amostra se constitui de sujeitos de escola pública do Município de Contagem, todos dentro do estado de Minas Gerais.

3.2 Instrumentos

Para o TCTD foi utilizado um questionário preenchido pelos alunos de acordo com as situações de jogo que se lhe apresentam, (a análise de cenas de vídeo permite avaliar o nível de rendimento do conhecimento tático declarativo (anexo 2). Esse teste foi validado pelo (Centro de cognição e ação da UFMG (CECA) EM 2002.

O segundo procedimento de coleta de dados foi o TCTP, para tal os alunos preencheram um formulário de consentimento livre e esclarecido, antes de realizar o teste processual. O teste foi filmado com a utilização de uma Câmera Digital Sony Cyber-shot DSC-W710 16.1 MP Zoom 5x.

Quanto à forma de jogo analisada no TCTP: A mesma se caracteriza por ser um jogo em situação de 3x3 (três contra três) em um espaço de 9x9. As regras de jogo em relação a transporte da bola e comportamento para com o adversário adaptadas para o 3x3 foram às mesmas do handebol: cobrança de lateral, proibição do pé na bola, faltas por empurrar, puxar, agarrar, enfim proibição dos contactos, lei do drible e lei da marcha.

3.3 Procedimentos

Realizou-se um contato com a instituição de ensino e com os alunos, para explicação dos procedimentos e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, além da assinatura da concordância dos pais com a participação dos jovens.

As filmagens de cada situação de jogo 3 x 3 tiveram duração de 4 minutos, sendo que as mesmas foram gravadas, analisadas e transcritas com base nos dados do Centro de cognição e ação da UFMG (CECA) EM 2002.

3.4 Análise Dos Dados

Foi utilizado o mesmo método utilizado por Greco (2002) que consta de: interpretação, organização e transcrição. Depois de transcritas serão agrupadas em categorias de acordo com análise do conteúdo.

3.5 Cuidados Éticos

Todos os indivíduos envolvidos na pesquisa foram informados sobre os objetivos da mesma. A identidade e imagem dos participantes mantiveram-se resguardada.

As filmagens foram realizadas em grupos de 6, ou seja, 3x3 e com liberdade sendo que, em nenhum momento, o pesquisador influenciou nas escolhas dos entrevistados.

3.6 Condições De Realização Do Estudo

Os 24 sujeitos da escola foram distribuídos em quatro equipas (A,B, C, D), cada uma com três sujeitos efetivos. As equipes foram emparelhadas duas a duas, e distribuídas por dois grupos (1, 2), jogando cada uma destas duas equipas sempre entre si. A recolha de dados fez-se na metade da quadra de vôlei. Isto é um espaço de 9x9 m de comprimento e largura, com um tempo de jogo 4 minutos. Optou-se por utilizar este campo, com medidas ligeiramente inferiores às oficiais, por ser esta a realidade das instalações desportivas da maior parte das Escolas. Cada sujeito foi avaliado em 4 categorias de observação: sendo duas de ataque e duas de defesa conforme anexo 1 desenvolvido por (Greco,2013) e colaboradores. O Trabalho compreendeu 4 registos, dos quais correspondem 4 as equipas do sexo masculino e 4 as de sexo feminino, compilando assim 24 registos por sujeito ($6 \times 4 = 24$ registos), perfazendo um total de 96 momentos a serem avaliados. O calculo de 2 categorias ($4 \times 24 = 96$). Os dados recolhidos relativos às diferentes categorias de observação foram calculados posteriormente.

3.7 Registo Em Vídeo

Os sujeitos foram filmados com recurso a uma câmara de vídeo móvel, situada no exterior da linha lateral, próxima do meio do campo num patamar elevado de 1,45 metros de altura.

Na filmagem dos jogos a preocupação consistiu em obter imagens que permitissem situar e identificar os alunos participantes da ação, com e sem bola, ou seja, a visão do espaço de jogo na sua totalidade, bem como analisar e determinar, com precisão, quais as ações desenvolvidas.

3.8 Delineamento Experimental

Masculino acima de 14 anos (juvenil) Teste realizado dia 11/06/2013						
Vermelho			Verde			
Nome e idade:	11 Murilo 17 anos	9 Pablo 16 anos	6 João 16 anos	2 Danilo 14 anos	9 Lucas 15 anos (goleiro)	8 Emílio 14 anos
TCTD (teste de análise de vídeo):	29 abertas e fechadas 27 elaboração de resposta 56 total	28 abertas e fechadas 28 elaboração de resposta 56 total	31 abertas e fechadas 21 elaboração de resposta 52 total	32 abertas e fechadas 22 elaboração de resposta 54 total	25 abertas e fechadas 17 elaboração de resposta 42 total	29 abertas e fechadas 23 elaboração de resposta 52 total
TCTP (citado apenas os destaques)	1.1= 14 2.3= 16	1.1= 12 2.3= 12	1.1= 12 2.3= 16	3.3= 6	1.1=6 3.2=6 4.1= 6	3.2=9 4.1= 9
Ações de Ataque e defesa:	A= 74 D= 15	A= 39 D= 17	A= 58 D=19	A= 18 D=27	A= 22 D=28	A=18 D=25
Descrição das habilidades:	- Joga há 4 anos, Compete em nível Nacional , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou em passar a bola para o colega que está livre de marcação e por se movimentar para receber a bola.	- Joga há 2 anos, Compete em nível Estadual , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou em passar a bola para o colega que está livre de marcação e por se movimentar para receber a bola.	- Joga há 2 anos, Compete em nível Local , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou em passar a bola para o colega que está livre de marcação e por se movimentar para receber a bola.	- Joga há meses, Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou em dar mais apoio aos colegas na defesa quando não superados pelo adversário.	- Joga há meses, Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou em movimentar para receber a bola, se deslocou para interceptar o passe e marcou à distância mantendo contato visual.	- Joga há meses, Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou em se deslocar para antecipar o passe e por marcar a distância mantendo o controle visual da bola.

Quadro 2: Análise descritiva masculino acima de 14 anos

Masculino abaixo de 14 anos (infantil) Teste realizado dia 11/06/2013						
Vermelho			Verde			
Nome e idade:	14 Olivier 14 anos	9 Gabriel B. 12 anos	5 Vinícius R. 14 anos	11 Vinícius C. 13 anos	8 Vinícius S. 13 anos	4 Luis 13 anos
TCTD (teste de análise de vídeo):	25 abertas e fechadas 17 elaboração de resposta 42 total	26 abertas e fechadas 25 elaboração de resposta 51 total	26 abertas e fechadas 27 elaboração de resposta 53 total	22 abertas e fechadas 13 elaboração de resposta 35 total	15 abertas e fechadas 12 elaboração de resposta 27 total	17 abertas e fechadas 10 elaboração de resposta 27 total
TCTP (citado apenas os destaques)	1.1= 15 2.3= 22	2.3= 13	2.3= 12 2.4=10	4.1= 11	3.2=8 3.4= 8	3.2=9
Ações de Ataque e defesa:	A= 63 D= 26	A= 52 D= 20	A= 44 D=11	A= 22 D=37	A= 23 D=33	A=26 D=23
Descrição das habilidades:	- Joga há 1 ano, Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou em passar a bola para o colega que está livre de marcação e por se movimentar para receber a bola.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou em passar a bola para o colega que está livre de marcação e por se movimentar para receber a bola.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou em passar a bola para o colega livre e o marcado, movimentando-se para receber a bola.	- Joga há meses, - Compete em nível Local , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou por marcar à distância, mas mantendo o controle visual da bola.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou por deslocar-se para interceptar ou antecipar passe e por apoiar os colegas na defesa.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou por se deslocar para interceptar ou antecipar o passe.

Quadro 3: Análise descritiva Masculino abaixo de 14.

Feminino acima de 14 anos (juvenil) Teste realizado dia 11/06/2013						
Vermelho			Verde			
Nome e idade:	9 Carla 17 anos	5 Letícia 16 anos (Goleira)	6 Laura 16 anos	1 Lavinni 16 anos	3 Júlia 17 anos	4 Gracielle 17 anos
TCTD (teste de análise de vídeo):	29 abertas e fechadas 27 elaboração de resposta 56 total	25 abertas e fechadas 19 elaboração de resposta 44 total	13 abertas e fechadas 11 elaboração de resposta 24 total	29 abertas e fechadas 12 elaboração de resposta 41 total	31 abertas e fechadas 16 elaboração de resposta 47 total	28 abertas e fechadas 24 elaboração de resposta 52 total
TCTP (citado apenas os destaques)	2.3= 8 3.1= 9	3.1= 8	1.1= 11 2.3= 10	4.1= 12	3.1= 14	3.1= 12
Ações de Ataque e defesa:	A= 34 D= 22	A= 35 D= 21	A= 42 D=23	A= 29 D=35	A= 26 D=33	A=25 D=38
Descrição das habilidades:	- Joga há 5 anos, Compete em nível Local , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou em passar a bola para o colega que está livre de marcação, por acompanhar os deslocamentos dos adversários.	- Joga há 4 anos, - Compete em nível Local , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou por acompanhar os deslocamentos dos adversários que tenta se desmarcar.	- Joga há 4 anos, - Compete em nível Local , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou em passar a bola para o colega que está livre de marcação e por se movimentar para receber a bola.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou em marcar a distância mantendo o controle visual do jogador com a bola.	- Joga há 4 anos, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou por acompanhar os deslocamentos dos adversários que tenta se desmarcar.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou por acompanhar os deslocamentos dos adversários que tenta se desmarcar.

Quadro 4: Análise descritiva Feminino acima de 14.

Feminino abaixo de 14 anos (infantil) Teste realizado dia 11/06/2013						
Verde			Vermelho			
Nome e idade:	9 Nayara 14 anos	5Francislene 13 anos	6 Sara G. 13 anos	1 Bruna 14 anos	3 Verônica 13 anos	4 Sara July 13 anos
TCTD (teste de análise de vídeo):	22 abertas e fechadas 15 elaboração de resposta 37 total	19 abertas e fechadas 12 elaboração de resposta 31 total	25 abertas e fechadas 15 elaboração de resposta 40 total	20 abertas e fechadas 14 elaboração de resposta 34 total	24 abertas e fechadas 12 elaboração de resposta 36 total	16 abertas e fechadas 5 elaboração de resposta 21 total
TCTP (citado apenas os destaques)	3.1= 20	3.3= 10	3.2= 17	2.3= 16	2.3= 14	2.3= 18 1.1= 12
Ações de Ataque e defesa:	A= 22 D= 52	A= 15 D= 18	A= 22 D=49	A= 38 D=17	A= 40 D=21	A=48 D=23
Descrição das habilidades:	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou por acompanhar os deslocamentos dos adversários que tenta se desmarcar.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou por apoiar os colegas na defesa quando não superados pelo adversário.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de defesa do que ataque, - Se destacou em se deslocar para interceptar ou antecipar o passe.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou por passar para o colega sem marcação e posicionar-se para receber.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de ataque do que defesa, - Se destacou por passar para o colega sem marcação e posicionar-se para receber.	- Joga há meses, - Compete em nível Escolar , - Possui mais ações de ataque do que defesa,- Se destacou por passar para o colega sem marcação e posicionar-se para receber e por movimentar procurando receber a bola.

Quadro 5: Análise descritiva Feminino abaixo de 14.

3.9 Tratamento Estatístico

Idade	Jogador	Grupo				Time		Sexo		Mão/Pé		Código	Protocolo	
		1	2	3	4	ermelh	Verde	M	F	Mão	Pé		3x3 Kora	3x34'
17	Murilo 11	1				x		x		x				x
16	Pablo 9	1				x		x		x				x
16	João 6	1				x		x		x				x
14	Daniilo 2	1						x		x				x
15	Lucas 9	1						x		x				x
14	Emílio 8	1						x		x				x
14	14 Olivier		1			x		x		x				x
12	Gabriel Barcelo 9	1				x		x		x				x
14	5 Vinicius Ricardo	1				x		x		x				x
13	11 Vinicius Célio	1						x		x				x
13	Vinicius de Souza8	1						x		x				x
13	Luís Gabriel 4	1						x		x				x
17	Carla 9			1		x			x	x				x
16	Leticia 5			1		x			x	x				x
16	Laura 6			1		x			x	x				x
16	Lavinni 1			1				x		x				x
17	Júlia 3			1				x		x				x
17	Gracielle 4			1				x		x				x
14	Nayara 9				1			x		x				x
13	Francislene 5				1			x		x				x
13	Sara Gonçalves 6				1			x		x				x
14	Bruna 1				1		x			x				x
14	Verônica 3				1		x			x				x
13	Sara Júlia 4				1		x			x				x

Imagem 1: Idade, nome, grupo, time, sexo a qual pertencem.

Ações Técnico – Táticas no Ataque: Jogador sem Bola – JSB										Ações Técnico-Táticas no Ataque: Jogador com Bola – JCB									
1.1	2	1.2	QT	1.3	2	1.4	QT	2.1	2	2.2	QT	2.3	QT	2.4	QT				
1		1		1		1		1		1		1		1					
1		14	1	3	1	3	1	1		2	1	7	1	16	1				
1		12	1	1	2	0	1	1		1	1	5	1	12	1				
1		12		2	0	1	8	1		5	1	4	1	16	1				
1		4	1	5	1	3	1	1		2		2	0	2	1				
1		6	1	2	1	5	1	1		1		2	0	1	5				
1		5	1	1	1	3	1	2		0	1	1	1	2	1				
1		15	1	1	1	3	1	2		9	1	5	1	22	1				
1		9	1	2	1	7	1	3		8	1	4	1	13	1				
1		5	1	5	1	7	1	1		1	1	3	1	12	1				
1		6	1	2	1	4	1	3		1		2	0	1	5				
1		7	1	1	1	2	1	2		1	1	1	1	4	1				
1		5	1	2	1	4	1	2		3	1	1	1	5	1				
1		6	1	2	1	3	1	3		5	1	1	1	8	1				
1		7		2	0	1	7	1		2	1	5	1	7	1				
1		11		2	0	1	6	1		3	1	6	1	10	1				
1		8	1	3	1	6	1	2		1	1	1	1	5	1				
1		7		2	0	1	3	1		4	1	1	1	9	1				
1		8	1	1	1	7	1	1		2	0	0	1	3	1				
1		7		2	0	1	6			3		2	0	1	5				
1		3	1	5	1	1		2		0		2	0	1	4				
1		8		2	0	1	2			1		2	0	1	4				
1		8	1	3	1	5	1	1		1	1	1	1	16	1				
1		11	1	3	1	7	1	2		0	1	1	1	14	1				
1		12	1	1	1	5	1	1		1		2	0	1	10				

Ações Técnico-Táticas na Defesa: Marcação ao jogador sem bola – MJSB										Ações Técnico-Táticas na Defesa: Marcação ao jogador com Bola – MJCB									
3.1	2	3.2	QT	3.3	2	3.4	QT	4.1	2	4.2	QT	4.3	QT	4.4	QT				
1		1		1		1		1		1		1		1					
1		4	1	3	1	2	1	1		1	1	1		2	1				
1		1	1	3	1	4	1	2		2	1	0		2	1				
1		2	1	6	1	2	1	1		4	1	3	1	1	2				
1		4	1	4	1	6	1	3		4	1	4		2	0				
1		2	1	6	1	4	1	3		6	1	3	1	1	3				
1		2	1	9	1	2	1	1		9	1	1	1	1	2				
1		1	1	7	1	3	1	4		3	1	2	1	4	1				
1		3	1	6	1	3	1	2		1	1	3	1	1	1				
1		2	1	2	1	4		2		3		2	0	1	2				
1		4	1	2	1	7	1	8		11	1	3	1	1	1				
1		2	1	8	1	5	1	8		4	1	3	1	2	1				
1		1	1	9	1	2	1	2		5	1	1	1	1	2				
1		9	1	4	1	4		2		5		2	0	2	0				
1		8	1	3	1	4	1	1		5		2	0	2	0				
1		9	1	8		2	0	1		3	1	2		2	0				
1		7	1	7	1	4	1	1		12	1	3		2	0				
1		14	1	3	1	7		2		2	1	2	1	5	2				
1		12	1	5	1	7		2		7	1	4	1	3	2				
1		20	1	12	1	4		2		9	1	4	1	2	1				
1		1	1	4	1	10		2		3		2	0	2	0				
1		14	1	17	1	6		2		8	1	4		2	0				
1		9	1	2	1	1	1	1		1	1	1	1	2	0				
1		5	1	3	1	6	1	1		3	1	3		2	0				
1		2	1	11	1	2		2		4	1	1	1	3	2				

Imagem 2: Ações Táticas desenvolvidas no TCTP e analisadas conforme anexo 1.

Grupo 1 Time Vermelho									
Jogadores	Ações do realizadas tesç	Não Realizadas do tesç	JSB	JCB	MJSB	MJCB	Total de ações	Ações de Ataque	Ações de Defesa
Murilo 11	15	1	31	28	11	4	74	59	15
Pablo 9	14	2	17	22	12	5	56	39	17
João 6	14	2	29	29	11	8	77	58	19
Total	43	5	77	79	34	17	207	156	51
Média	14,33	1,67	25,67	26,33	11,33	5,67			
Desvio Pad	0,471	0,471	6,182	3,091	0,471	1,700			

Grupo 1 Time Verde									
Jogadores	Ações do realizadas tesç	Não Realizadas do tesç	JSB	JCB	MJSB	MJCB	Total de ações	Ações de Ataque	Ações de Defesa
Daniilo 2	14	2	13	5	17	10	45	18	27
Lucas 9	15	1	14	8	15	13	50	22	28
Emílio 8	14	2	11	7	14	11	43	18	25
Total	43	5	38	20	46	34	138	58	80
Média	14,33	1,67	12,67	6,67	15,33	11,33			
Desvio Pad	0,471	0,471	1,247	1,247	1,247	1,247			

Grupo 2 Time Vermelho									
Jogadores	Ações do realizadas tesç	Não Realizadas do tesç	JSB	JCB	MJSB	MJCB	Total de ações	Ações de Ataque	Ações de Defesa
14 Olivier	16	0	21	42	15	11	89	63	26
Gabriel Barcelo	16	0	21	31	14	6	72	52	20
Vinicius Ricarc	12	4	18	26	8	3	55	44	11
Total	44	4	60	99	37	20	216	159	57
Média	14,67	1,33	20,00	33,00	12,33	6,67			
Desvio Pad	1,886	1,886	1,414	6,683	3,091	3,300			

Grupo 2 Time Verde									
Jogadores	Ações do realizadas tesç	Não Realizadas do tesç	JSB	JCB	MJSB	MJCB	Total de ações	Ações de Ataque	Ações de Defesa
1 Vinicius Céli	15	1	15	7	21	16	59	22	37
vinicius de Souza	16	0	12	11	23	10	56	23	33
Luis Gabriel 4	16	1	11	15	14	9	49	26	23
Total	47	2	38	33	58	35	164	71	93
Média	15,67	0,67	12,67	11,00	19,33	11,67			
Desvio Pad	0,471	0,471	2,082	4,000	4,726	3,786			

Grupo 3 Time Vermelho									
Jogadores	Ações do realizadas tesç	Não Realizadas do tesç	JSB	JCB	MJSB	MJCB	Total de ações	Ações de Ataque	Ações de Defesa
Carla 9	12	4	14	20	17	5	56	34	22
Letícia 5	12	4	15	20	16	5	56	35	21
Laura 6	12	4	20	22	17	6	65	42	23
Total	36	12	49	62	50	16	177	111	66
Média	12,00	4,00	16,33	20,67	16,67	5,33			
Desvio Pad	0,000	0,000	3,215	1,155	0,577	0,577			

Grupo 3 Time Verde									
Jogadores	Ações do realizadas tesç	Não Realizadas do tesç	JSB	JCB	MJSB	MJCB	Total de ações	Ações de Ataque	Ações de Defesa
Lavinni 1	15	1	19	10	19	16	64	29	35
Júlia 3	13	3	11	15	24	9	59	26	33
Gracielle 4	12	4	17	8	24	14	63	25	38
Total	40	8	47	33	67	39	186	80	106
Média	13,33	2,67	15,67	11,00	22,33	13,00			
Desvio Pad	1,247	1,247	4,163	3,606	2,887	3,606			

Grupo 4 Time Verde									
Jogadores	Ações do realizadas tesç	Não Realizadas do tesç	JSB	JCB	MJSB	MJCB	Total de ações	Ações de Ataque	Ações de Defesa
Nayara 9	12	4	13	9	36	16	74	22	52
Francislene 5	9	7	9	6	15	3	33	15	18
ara Gonçalves	10	6	10	12	37	12	71	22	49
Total	31	17	32	27	88	31	178	59	119
Média	10,33	5,67	10,67	9,00	29,33	10,33			
Desvio Pad	1,247	1,247	2,082	3,000	12,423	6,658			

Grupo 4 Time Vermelho									
Jogadores	Ações do realizadas tesç	Não Realizadas do tesç	JSB	JCB	MJSB	MJCB	Total de ações	Ações de Ataque	Ações de Defesa
Bruna 1	15	1	17	21	13	4	55	38	17
Verônica 3	13	3	23	17	15	6	61	40	21
Sara Júlia 4	13	3	19	29	15	8	71	48	23
Total	41	7	59	67	43	18	187	126	61
Média	13,67	2,33	19,67	22,33	14,33	6,00			
Desvio Pad	0,943	0,943	3,055	6,110	1,155	2,000			

Imagem 3: Ações realizadas no ataque e na defesa

Correlações de Ataque			Correlações de Defesa		
Entre times do mesmo grupo			Entre times do mesmo grupo		
Grupo 1	Vm e Vd	-1,00	Grupo 1	Vm e Vd	-0,65
Grupo 2	Vm e Vd	-0,93	Grupo 2	Vm e Vd	0,99
Grupo 3	Vm e Vd	-0,77	Grupo 3	Vm e Vd	0,99
Grupo 4	Vm e Vd	0,33	Grupo 4	Vm e Vd	-0,27
Entre times de grupos diferentes			Entre times de grupos diferentes		
Vm G1	Vm G2	0,13	Vm G1	Vm G2	-0,99
Vm G3	Vm G4	0,40	Vm G3	Vm G4	0,82
Vd G1	Vd G2	-0,28	Vd G1	Vd G2	0,82
Vd G3	Vd G4	-0,82	Vd G3	Vd G4	0,43
Entre times de grupos diferentes			Entre times de grupos diferentes		
Vm G1	Vm G3	0,36	Vm G1	Vm G3	0,50
Vm G2	Vm G4	0,09	Vm G2	Vm G4	-0,04
Vd G1	Vd G3	-0,28	Vd G1	Vd G3	-1,00
Vd G2	Vd G4	1,00	Vd G2	Vd G4	-0,91
Entre times de grupos diferentes			Entre times de grupos diferentes		
Vm G1	Vm G4	1,00	Vm G1	Vm G4	-0,08
Vm G2	Vm G3	-0,88	Vm G2	Vm G3	-0,60
Vd G1	Vd G4	-0,33	Vd G1	Vd G4	-0,50
Vd G2	Vd G3	-0,85	Vd G2	Vd G3	-0,77
Entre times de grupos diferentes			Entre times de grupos diferentes		
Vm G1	Vd G2	0,23	Vm G1	Vd G2	-0,97
Vm G2	Vd G3	0,98	Vm G2	Vd G3	-0,68
Vm G3	Vd G4	1,00	Vm G3	Vd G4	0,33
Vm G4	Vd G1	-1,00	Vm G4	Vd G1	-0,70
Entre times de grupos diferentes			Entre times de grupos diferentes		
Vm G1	Vd G3	0,32	Vm G1	Vd G3	0,60
Vm G2	Vd G4	-0,91	Vm G2	Vd G4	-0,95
Vm G3	Vd G1	-0,40	Vm G3	Vd G1	-0,98
Vm G4	Vd G2	0,28	Vm G4	Vd G2	-0,16
Entre times de grupos diferentes			Entre times de grupos diferentes		
Vm G1	Vd G4	0,29	Vm G1	Vd G4	0,98
Vm G2	Vd G1	-0,09	Vm G2	Vd G1	0,74
Vm G3	Vd G2	0,99	Vm G3	Vd G2	-0,69
Vm G4	Vd G3	0,28	Vm G4	Vd G3	0,75

Imagem 4: Correlações de ataque e defesa em grupos diferentes.

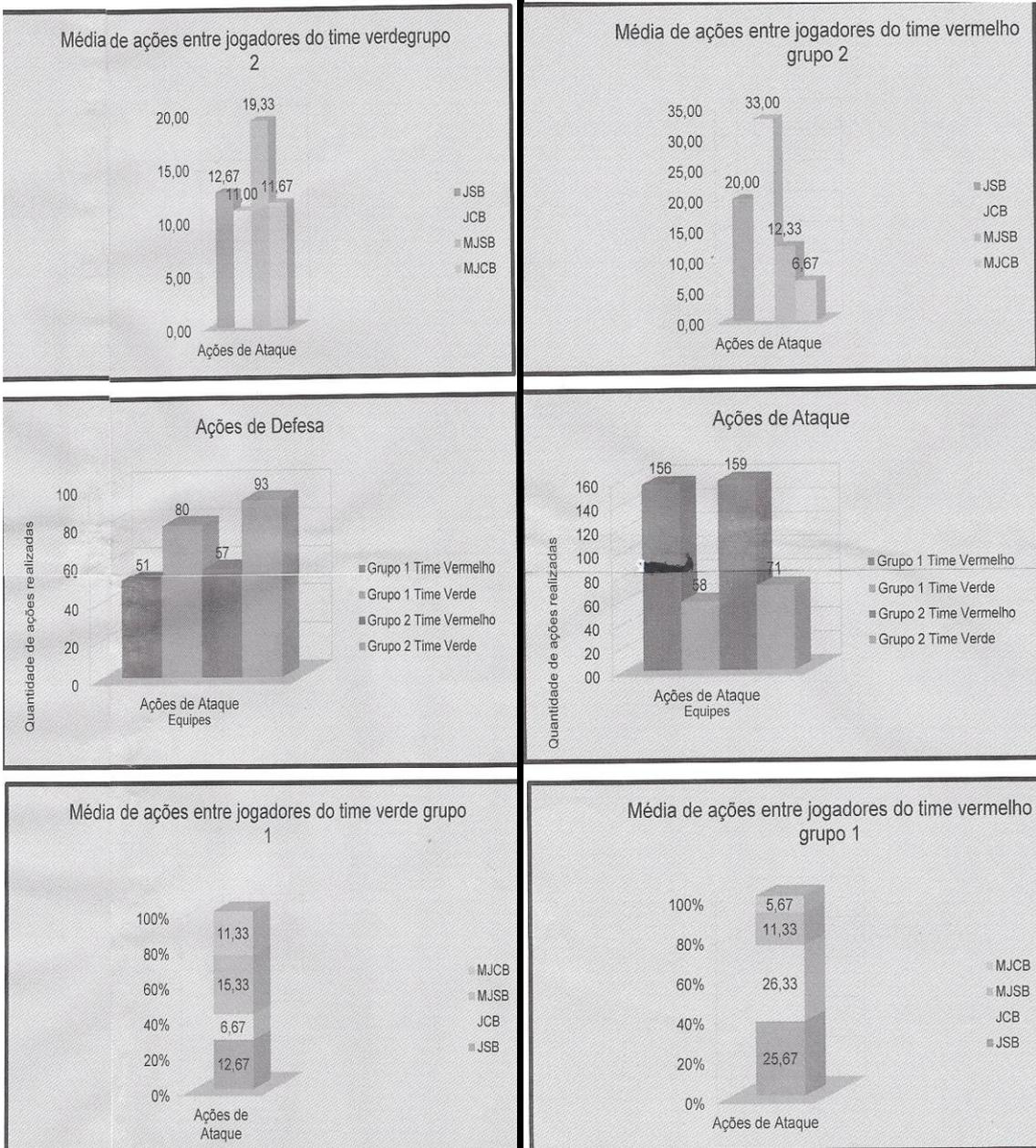


Imagem 4: Média de ações entre os grupos.

4 DISCUSSÃO

MASCULINO

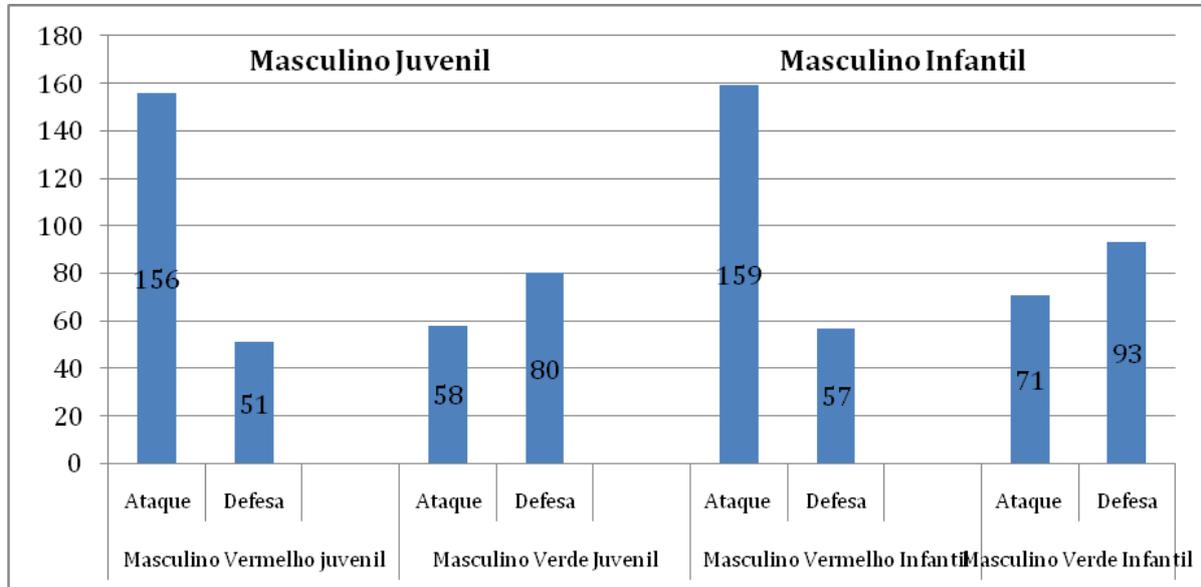


Gráfico 1: Ações realizadas no ataque e na defesa (masculino)

Quanto ao TCTP o time masculino vermelho juvenil mostrou maior desempenho no ataque do que o time verde, porém a característica do time verde foi à defesa. O técnico poderá manter essa característica ou fazer treinos separados para melhorar a habilidade dos atletas quanto no ataque ou na defesa. Um dos motivos que poderá ter feito o time de verde ficar mais na defesa pode ser motivacional, devido os estudantes de vermelho ter mais tempo de treino, mais experiência em campeonatos e o treino ser junto, o trabalho a ser feito é motivacional.

Quanto ao masculino vermelho infantil mostrou maior desempenho de ataque do que o time verde, sendo também característica a defesa do time verde. No caso destes estudantes, o nível de treino e participação em campeonatos é a mesma, o que muda é a capacidade individual, que pode ser trabalhada para equilibrar o time com treinos técnicos.

Quanto ao TCTD os estudantes do juvenil possuem uma base teórica e uma visão de jogo boa e aproximada, confirmando o que foi exposto acima quanto alguns alunos

ficarem muito mais na defesa. Já os estudantes do infantil precisam melhorar, a nota que obtiveram foi baixa, principalmente os que jogaram mais na defesa.

FEMININO

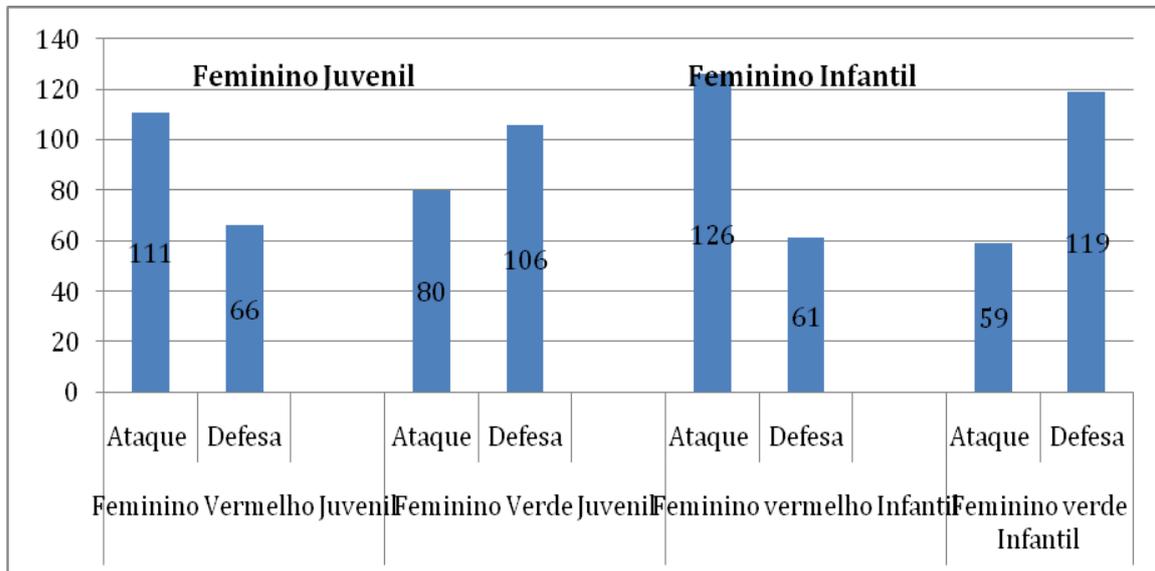


Gráfico 2: Ações realizadas no ataque e na defesa (feminino)

As equipes femininas do juvenil ficaram mais equilibradas. Quanto à equipe vermelha possui característica voltada para o ataque e o grupo verde característica voltada para a defesa. O técnico realizando um trabalho de tática com estas aproveitará de uma boa equipe sendo que o nível de competição destas é aproximado.

Quanto ao grupo infantil o mesmo ocorreu com o do juvenil. Um grupo jogou no ataque e o outro na defesa o que pode ser aproveitado sendo que estas jogam juntas.

Quanto ao TCTD tanto a Laura (juvenil) quanto a Sara Julia (infantil) obtiveram notas baixíssimas quanto a declarar o conhecimento tático, porém são as que mais realizaram ação de ataque. Se estas melhorarem a visão de jogo, terão muito a acrescentar na equipe.

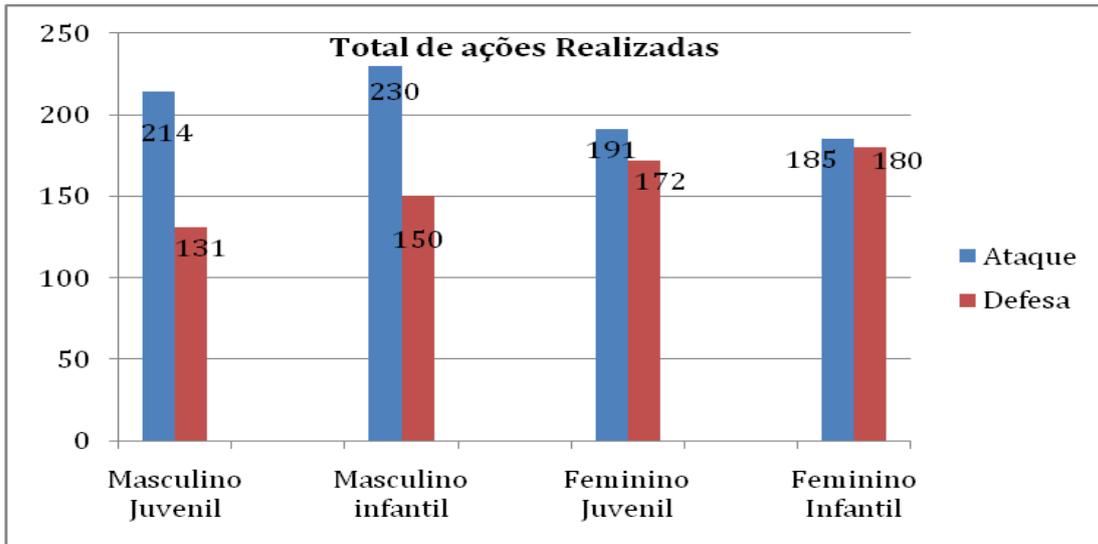


Gráfico 3: Total de ações realizadas em ambos os gêneros em comparação.

O sexo masculino se destacou por realizar mais ações de ataque do que defesa com relação ao sexo feminino. E o feminino se destacou ao realizar mais ações de defesa.

Quanto a idade o masculino infantil se desempenhou para realizar mais ações ou por simplesmente o ato de roubar, perder e a pressa para passar fez com que realizassem mais ações. O masculino por ter mais experiência conseguiram realizar passes quicados e segurar mais a bola num curto espaço de tempo, o que caracterizou um número menor de ações do que o infantil.

No feminino Juvenil por ter ficado mais equilibrado as ações ficaram próximas, enquanto no infantil apesar de ficar próxima, uma atleta se destacou por realizar mais ações enquanto às outros quase nada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste estudo, convictos de que acrescentamos informação útil para auxiliar nos treinos, apresentamos as principais conclusões:

Na condição de jogo com número inferior de jogadores ocorreram mais iniciativas individuais com oposição direta (1x1), contribuindo de forma superior para o desenvolvimento dos

aspectos tático-técnicos inerentes ao uso do drible: manutenção da bola junto dos apoios, aproximação a defesa, simulação e falsos sinais, mudanças de direção e velocidade (Castelo, 2004). Verificou-se uma participação superior no jogo, face ao maior número de passes recebidos, passes terminados com êxito e assistências, sendo estimulada de forma superior a capacidade para determinar e projetar trajetórias de deslocamento dos colegas, adversários, da bola e noção do espaço / tempo, assim como um estímulo superior de capacidades defensivas, apelando de forma superior aos aspectos tático-técnicos inerentes ao desarme e à interceptação da trajetória dos passes ou remates, no sentido de recuperar a posse da bola. Contudo também registrou uma menor adaptação ao jogo face ao número superior de bolas perdidas. Este indicador deve ser confrontado com a maior participação dos estudantes no jogo, visto que quanto mais esta intervém sobre a bola, mais possibilidades têm de cometer erros tático-técnicos.

Quanto à idade nota-se que os mais velhos na maioria têm melhor desenvolvimento tático-técnico e visão de jogo e foram também melhores na teoria com o TCTD. Possuem maior experiência de jogo e a maioria já competiu em um nível maior (conforme anexo 3). A equipe do juvenil conseguiu driblar, quicar, ou seja, realizar menos ações, porém corretas. Já o infantil realizou mais ações, pois estavam desesperados para passar a bola, fazendo com que obtivessem maior número de bolas perdidas.

Quanto ao gênero, a equipe masculina possui maior desenvolvimento no ataque, mas não tanto na defesa quanto o feminino.

Contudo, cabe ao treinador avaliar, utilizar até mesmo destes instrumentos para melhorar o treinamento dos seus estudantes/ atletas conhecendo a especificidade de cada um, trabalhando para melhoria do atleta em si e da equipe.

A arte de aprender com o handebol já dura mais de quarenta anos. É evidente que estamos defendendo a ideia de que, sem uma proposta sustentada em princípios pedagógicos, em níveis técnicos, táticos e psicossociais, o handebol só continuará adquirindo experiência, e será por muitas décadas (Simões, 2002 p.24).

6 REFERÊNCIAS

- BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona: Hispano-Europea, 1986.
- BENTO, J. O. A criança no treino e desporto de rendimento. **Revista Kinesis**, v.1, n.5, p. 9-35, 1989.
- BENTO, J. O.; Garcia, R. & Graça, A. **Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- BIANCO, M.A. **Importância da capacidade cognitiva no comportamento tático dos esportes coletivos: uma abordagem no Basquetebol**. Brasília: Publicações INDESP, 1999.
- BRACHT, V. **A educação física escolar como campo de vivência social e de formação de atitudes favoráveis à prática do desporto**. Dissertação de Mestrado, Centro de Educação Física e Desportos, UFSM, Santa Maria, 1983.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DIETRICH, K.; DURRWACHTER, G.; SCHALLER, H-J. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S/A., 1984.
- GAYA, A. **Fundamentos Pedagógicos para o programa segundo tempo**. / Organizado por Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira e Gianna Lepre Perim. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- GARGANTA, J. Como conceber o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Iniciação Desportiva**, v.2, p.33-42, 1992.
- GARGANTA, J. & PINTO, J. O ensino do futebol. In: A. Graça & J. Oliveira (Orgs). **O ensino dos jogos deportivos coletivos**. Porto: FCDEF-UP, 1995. p 95-135.
- GARGANTA, J. & OLIVEIRA, JIN J. OLIVEIRA & F. TAVARES (ORGS.). **Estratégia e Tática nos Jogos Deportivos Colectivos**. Porto: FCDEF-UP, 1996. p 7-23.
- GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Graça, A. & Oliveira, J. **O ensino dos jogos deportivos**. Porto: Universidade do Porto, 1995.
- Greco, J. P. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, EUC, Campinas, 1995.
- GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- GRECO, P.J. **Manual de handebol, da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte Editora, 2012.

- GRECO, P. & CHAGAS, M.: Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, v.6, n.2, Jul/Dez, p.47-57,1992.
- KONZAG, I. A formação técnico-tática nos Jogos Desportivos Coletivos. **Treindesportivo**, v.19, p. 27-37, 1991.
- KREBS, R.J. **Desenvolvimento humano**: teorias e estudos. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.
- MARQUES, A. T. O treino e a participação competitiva em climas quentes. **Revista Horizonte**, v.12, n.7, p. 185-188, 1993.
- MARQUES,A.T.. A criança e a actividade física: inovação e contexto. In: A. MARQUES & A. JÚNIOR (Orgs). **Educação Física**: contexto e inovação. Porto: FCDEF-UP, 1998, 15-31.
- MARTINS, R. M. **Guia prático para pesquisas científicas**. Rondonópolis: Unir, 2003.
- MESQUITA, I. Etapas da Aprendizagem do voleibol: **Conteúdos da 1 etapa**. Relatório da Aula apresentada. As provas de aptidão pedagógica e de capacidade científica. Faculdade de ciências do Desporto- Educação Física. Universidade do Porto, 1992.
- MESQUITA, I. O ensino do voleibol: uma proposta pedagógica. In: A. GRAÇA & J. OLIVEIRA (Orgs). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. FCDEF-UP, 1995.
- MORENO,J.H. **Análisis de las estructuras del juego deportivo**. Barcelona: Inde, 1994.
- NITSCH, J.R. Ecological approaches to Sport Activity: A commentary from an action-theoretical point of view. **International Journal of Sport Psychology**, v.40, n.1, p.152-176, 2009.
- PINTO, J. A tática no futebol:Abordagem conceptual e implicações na formação.In J. Oliveira & F. Tavares (Orgs.). **Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos**. Porto: FCDEF-UP, 1996. p.51-62.
- QUEIROZ, C. M.. **Estrutura e organização dos exercícios de treino no futebol**. Lisboa: Federação Portuguesa de Futebol, 1986.
- REIS, H.B.**O ensino dos jogos coletivos esportivos na escola**. Dissertação de Mestrado, Centro de Educação Física e Desportos, UFSM, Santa Maria,1994.
- RINK,J.E.;FRENCH,K.E.&TJEERDSMA,B.L. Foundations for the Learning and Instruction of Sport and Games. **Journal of teching in physical education**, v.15. n.4, p.399-417, 1996.
- SAAD, M. **Futsal**: sugestões para organizar a sua equipe. Santa Maria: MaSEditor, 2000.
- SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V.R. **Pedagogia da Educação Física**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

SIMÕES, A.C. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

SOBRAL, F. **Introdução a Educação Física**. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

STEIN, M.I **Criatividade e cultura**. New York: Wiley, 1988.

TANI, G.; BASSO, L. & CORRÊA, U.C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.339-50, abr./jun., 2012.

TEODURESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia no jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed. Champaign: Motricidade Humana, 1996.

TRICHÊS, P. Handebol: importância do esporte na escola. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, n. 148, Septiembre. <http://www.efdeportes.com/>, 2010.

ANEXO 1

Teste de conhecimento tático processual para orientação esportiva (TCTP – OE) após o cálculo do CVC.

TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL - ORIENTAÇÃO ESPORTIVA

1. AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS NO ATAQUE: JOGADOR SEM BOLA (JSB)

- 1.1. Movimenta-se procurando receber a bola
- 1.2. Movimenta-se sem intenção de procurar a bola
Procura espaços livres executando deslocamentos sem mudanças de direção e de
- 1.3. velocidade
Procura espaços livres executando deslocamentos com mudanças de direção e de
- 1.4. velocidade

2. AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS NO ATAQUE: JOGADOR COM BOLA (JCB)

- 2.1. Protege a bola com a intenção de não perder a posse ou para realizar um passe.
- 2.2. Dribla controlando a bola (fazendo ou não finta) com a intenção de executar um passe.
- 2.3. Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber
- 2.4. Passa ao colega com marcação e posiciona-se para receber

AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS NA DEFESA: MARCAÇÃO AO JOGADOR SEM

3. BOLA (MJSB)

- 3.1. Acompanha os deslocamentos do adversário que tenta se desmarcar
- 3.2. Desloca-se para interceptar ou antecipar o passe
- 3.3. Apoia aos colegas na defesa (cobertura) quando são superados pelo adversário
- 3.4. Apoia ao colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade para dominá-la

AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS NA DEFESA: MARCAÇÃO AO JOGADOR

4 COM BOLA (MJCB)

- 4.1. Marca à distância mantendo o controle visual do jogador com bola
 - 4.2. Pressiona ao adversário e acompanha seus deslocamentos
 - 4.3. Pressiona ao adversário tentando tirar a bola ou induzindo ao erro
 - 4.4. Pressiona ao adversário levando-o para os cantos do campo de jogo
-



ANEXO 2

REGISTRO DE RESPUESTAS:

TEST DE CONOCIMIENTO TÁCTICO DECLARATIVO

Balonmano.

Nombre:

Primer Parte

CENA 01	DECISIÓN		NOTA
	Pasar ()	Fintar ()	
JUSTICATIVAS:			
CENA 02	DECISIÓN		
	Pasar ()	Fintar ()	
JUSTICATIVAS:			
CENA 03	DECISIÓN		
	Fintar ()	Lanzamiento ()	
JUSTICATIVAS:			
CENA 04	DECISIÓN		
	Pasar ()	Lanzamiento ()	
JUSTICATIVAS:			
CENA 05	DECISIÓN		
	Lanzamiento ()	Pasar ()	
JUSTICATIVAS:			
CENA 06	DECISIÓN		
	Pasar ()	Fintar ()	
JUSTICATIVAS:			
CENA 07	DECISIÓN		
	Lanzamiento ()	Pasar ()	
JUSTICATIVAS:			
CENA 08	DECISIÓN		
	Lanzamiento ()	Pasar ()	
JUSTICATIVAS:			

SEGUNDA PARTE

CENA 01	ELABORACIÓN DE LA RESPUESTA	NOTA
CENA 02	ELABORACIÓN DA RESPUESTA	
CENA 03	ELABORACIÓN DA RESPUESTA	
CENA 04	ELABORACIÓN DA RESPUESTA	
CENA 05	ELABORACIÓN DA RESPUESTA	
CENA 06	ELABORACIÓN DA RESPUESTA	

ANEXO 3

PROTOCOLO DO TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS DE INVASÃO

Nome: _____

Data do teste: _____ Local: _____

Instituição (Classe/serie/categoria): _____

Data de nascimento: _____ (dia, mês, ano) Idade: _____

Sexo: Masculino Feminino

Você participa regularmente das aulas de EF na escola? não sim

Quantas aulas de EF você tem na escola na semana?

0 1 2 3 4 5 aulas por semana

Qual é a duração da sua aula de EF na escola?

30' 45' 60' 90' 120' 150' 180' mais minutos

Nas aulas de EF Você pratica esportes? não sim

Se "sim" quais?

Queimada Handebol Basquetebol Futsal Futebol Voleibol outros

Você participa ou treina alguma modalidade esportiva? não sim

Se "sim" qual? _____

Há quantos anos Você pratica regularmente essa modalidade

menos de 1 ano 1 ano -2 anos 3-4 anos 5 anos mais de 5 anos

Quantos Treinos você tem na semana?

1 2 3 4 5 mais de 5 por semana

Quanto tempo de treino você tem por sessão (em minutos)?

45' 60' 90' 120' 150' 180' 210' 240' 270' 300' mais minutos

Participa de competições: não sim

Caso sim ha quantos anos:

menos de 1 ano 1 ano -2 anos 3-4 anos 5 anos mais de 5 anos

Em que nível: escolar local estadual/regional nacional internacional